

## **Monitoria na disciplina técnica de avaliação psicológica ii do curso de psicologia: relato de experiência**

## **Monitoring in the technical discipline of psychological evaluation ii of the psychology course: experience report**

DOI:10.34117/bjdv7n4-340

Recebimento dos originais: 10/03/2021

Aceitação para publicação: 13/04/2021

### **Luciano Barbosa de Queiroz**

Mestre em Psicologia - PUC-GOIÁS  
Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia  
Rua 235 – Setor Universitário – CEP 74605-050  
lucianopesquisaufg@gmail.com

### **Elcimar do Amaral Bosco**

Especialista em “Residência Multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia”  
Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia  
Rua 235 – Setor Universitário – CEP 74605-050  
elcimar\_bosco@hotmail.com

### **Geysy Yorrana Canedo**

Graduada em Psicologia - UFG  
Goiânia/Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia Governador  
Otávio Lage Siqueira (HUGOL)  
Rua Ceará – Setor Juliana Bonfinópolis – CEP 75195-000  
yohannacami@gmail.com

### **Sandra de Fátima Barboza Ferreira**

Doutora em Psicologia – PUC-GOIÁS  
Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia  
Rua 235 – Setor Universitário – CEP 74605-050  
sandrabarbozaf@gmail.com

### **Ariane Cristina Ramello de Carvalho**

Doutora em Distúrbios do Desenvolvimento - MACKENZIE  
Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia  
Rua 235 – Setor Universitário – CEP 74605-050  
ariane.ramello@gmail.com

### **Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini**

Doutora em Psicologia Social e da Personalidade - UnB  
Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia  
Rua 235 – Setor Universitário – CEP 74605-050  
psico.ufg@gmail.com

## RESUMO

Este trabalho constitui um relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de “Técnica de Avaliação Psicológica II” do curso de Psicologia. Objetiva destacar a importância da monitoria para a aprendizagem do conteúdo programático da disciplina e para a formação de psicólogos éticos e responsáveis. Ela possibilita ajudar os alunos com maiores dificuldades na compreensão do conteúdo e na realização das atividades relacionadas às técnicas de avaliação bem como garantir a eles uma inserção na prática de Avaliação Psicológica atenta às resoluções e instruções normativas pertinentes (BRASIL, 2005/2021; 2018/2021). A monitoria também prepara o monitor para atividades de docência, possibilitando um aprofundamento teórico e prático, e contribui para a melhoria do curso de Psicologia e a formação de seus acadêmicos. Os resultados obtidos apontam para a importância do Programa de Monitoria e para uma prática pedagógica construída coletivamente e sensível às necessidades de cada estudante, da profissão e da comunidade atendida.

**Palavras-chave:** Monitoria, Avaliação Psicológica, Ensino, Aprendizagem.

## ABSTRACT

This paper presents an experience report of activities of academic monitoring which were carried out in the discipline of ‘Techniques of Psychological Assessment II’ of the undergraduate course of Psychology. It aims to highlight the importance of monitoring the students’ learning and monitoring their training toward becoming ethical and responsible professionals. Academic monitoring makes it possible to assist students with learning disabilities and helps to carry out the activities related to assessment techniques as well as ensuring the familiarization of students in the practice of Psychological Assessment, in conformity with normative rulings (BRASIL, 2005/2021; 2018/2021). The academic monitoring also prepares the assistant professor to the teaching career, making it possible for him/her to attain a deeper theoretical and practical learning, and contributes to the improvement of the undergraduate course of Psychology and training of its students. The results suggest the Monitoring Program to be relevant and point to the importance of a pedagogical practice built collectively, one that is sensitive to the needs of each student, their profession, and their community.

**Keywords:** Monitoring, Psychological Assessment, Teaching; Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) possui uma carga horária de 5072 horas (Bacharelado - específico da profissão - formação do Psicólogo) e 5996 horas (Bacharelado e Licenciatura - específico da profissão e formação do Professor de Psicologia), divididas na matriz curricular do curso em cinco anos (dez períodos letivos) (GOIÂNIA, 2007/2016).

A disciplina de “Técnica de Avaliação Psicológica II” (TAP II) é ofertada no 5º período do curso e é obrigatória para ambas as formações (GOIÂNIA, 2007/2016). Ela apresenta conteúdo programático baseado em atividades teóricas e práticas, perfazendo

uma carga horária total de 72 horas, das quais 8 horas podem ser alocadas como aula prática (GOIÂNIA, 2007/2016).

A disciplina de TAP II tem como ementa “Técnicas Projetivas de avaliação da personalidade. Principais testes de inteligência e aptidão. Análise crítica dos testes e de outros instrumentos de medida psicológica.” (GOIÂNIA, 2017, p. 1). O objetivo geral da disciplina é prover o aluno, a partir do ensino de técnicas consagradas de avaliação psicológica, uma base instrumental para observação, mensuração e interpretação de dados que possam - estabelecendo, assim, uma base empírica para a realização do processo de psicodiagnóstico.

Para cumprir com o objetivo geral, a disciplina busca “oportunizar ao aluno o contato e o conhecimento com os métodos diretos de avaliação da inteligência e de habilidades específicas, bem como de métodos indiretos de avaliação da personalidade, contrapondo-as a outras formas de avaliação da personalidade” (PLANO DE CURSO, 2017, p. 1). Neste sentido o processo de avaliação psicológica é abordado “dentro de suas contribuições possíveis e de seus limites, entendendo as técnicas como meios e não como fins em si mesmas” (PLANO DE CURSO, 2017, p. 1). Assim, a disciplina procura construir os subsídios epistemológicos que fundamentam os testes psicológicos, possibilitando uma prática ampliada que respeite e capture a complexidade das habilidades avaliadas.

Os alunos inscritos na disciplina contam com as orientações e supervisões de professores doutores em avaliação psicológica e com o suporte dos monitores selecionados pelo Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) (GOIÂNIA, 2013/2016). Em tal programa valorizam-se práticas engajadas de aprendizagem ativa, de discussões e reflexões acerca da Avaliação Psicológica, e do saber-fazer ético, com compromisso social e atento às recomendações pertinentes (BRASIL, 2005/2021; 2018/2021).

No processo ensino-aprendizagem, a participação acadêmica por meio do Programa de Monitoria se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta entre alunos, monitores e docentes em perspectivas diversas (BRASIL, 2013/2016). Paralelamente, o exercício da monitoria permite o aprimoramento das relações interpessoais entre alunos e professores e a verticalização do estudo de técnicas e métodos científicos.

Em disciplinas da área de Avaliação Psicológica, como TAP II, a monitoria garante a integração entre teoria e prática a partir do manejo de instrumentos de avaliação

- respeitando as diretrizes éticas da profissão e visando à formação integral dos alunos. Neste sentido, possibilita aos monitores uma visão sensível dos processos que atravessam a relação entre estudante/futuro psicólogo(a) e o sujeito avaliado (ALCHIERI, 2003; BRASIL, 2003/2017; 2013/2016; CUNHA, 2000).

O trabalho da monitoria enriquece a formação do monitor, uma vez que também tem uma função pedagógica. É por causa disso que o principal fundamento legal do Programa de Monitoria é a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). O seu artigo 84 dispõe que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996/2016). O Programa de Monitoria se constitui, assim, em uma oportunidade de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, aprimorando a formação do monitor e facilitando o processo de ensino-aprendizagem para aqueles a quem ele dá suporte (GOIÂNIA, 2013/2016).

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), o Programa de Monitoria foi criado pela Resolução CEPEC nº 1190/2013; e, no seu artigo 10, são estabelecidas as atribuições do monitor:

- I - Desenvolver o Plano de trabalho elaborado pelo professor orientador;
- II - Cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas;
- III - Elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador;
- IV - Auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem;
- V - Auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina. (GOIÂNIA, 2013/2016, art.10)

Para o cumprimento das suas atribuições, o monitor está sob supervisão direta do professor orientador e munido de instrumentos, conteúdos e orientações para a experiência de monitoria. Este relato de experiência destaca, portanto, a importância do processo ensino-aprendizagem para a monitoria acadêmica, a importância da consolidação de conhecimentos relativos à área de avaliação psicológica e o desenvolvimento de habilidades específicas do exercício da docência.

## 2 A MONITORIA NA DISCIPLINA “TÉCNICA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II”

De acordo com a Resolução n. 09 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), de 25 de abril de 2018, a “Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos” (p. 2). Neste processo o(a) profissional psicólogo(a) deve ser habilitado teórica e tecnicamente, fazendo uso de métodos, técnicas e instrumentos validados de mensuração da personalidade, cognição e repertório comportamental, a depender da demanda.

Entre as técnicas e instrumentos, o profissional pode utilizar fontes fundamentais e fontes complementares. As fontes fundamentais incluem testes psicológicos aprovados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), entrevistas psicológicas e protocolos ou registros de observação de comportamentos. Já as fontes complementares abarcam técnicas ou instrumentos não psicológicos, mas que estejam devidamente respaldados pela literatura científica disponível.

Cunha(2000), Alchiere (2003), Ocampo (2011) e Baptista et al (2019) atentam para a importância da inclusão de técnicas lúdicas que abrangem jogos e dinâmicas com finalidade diagnóstica. No Centro de Psicologia da UFG, a hora de jogo diagnóstica é recomendada para fins de avaliação e traz elementos importantes sobre a subjetividade da criança atendida. Os personagens e brinquedos preferidos, por exemplo, são utilizados pelo estudante/avaliador no momento da devolutiva. Assim, a aplicação de instrumentos de mensuração ou testagem constitui apenas parte do processo de avaliação que deve se apoiar em fontes de observação, entrevistas, bem como na testagem.

O processo de avaliação psicológica inclui uma preparação do(a) profissional a fim de capacitá-lo a seguir as recomendações éticas e técnicas que compõem os protocolos de testagem. Isto significa, por exemplo, buscar a utilização de testes psicológicos com parecer favorável junto ao SATEPSI (BAPTISTA, 2019;BRASIL, 2018/2021). Implica, além disso, a garantia de que o material oriundo de avaliação, mantido em posse do Centro de Psicologia da UFG, tenha a confidencialidade garantida - cabendo a professores e monitores a sua preservação.

A monitoria em TAP II, portanto, se insere em uma proposta maior: a socialização do(a) futuro(a) psicólogo(a) no contexto ético e técnico da profissão, contexto este fundamental para o reconhecimento social da Psicologia enquanto ciência.

A disciplina de TAP II é estruturada em três eixos programáticos: (1) “avaliação da personalidade”, em que se aborda o conceito de personalidade e as questões gerais

acerca da avaliação desse construto; (2) “métodos de autoexpressão ou métodos indiretos de avaliação da personalidade”, em que se estuda os conceitos de projeção e as técnicas projetivas de avaliação da personalidade, com ênfase na Personologia de Henry Murray e no Teste de Apercepção Temática (TAT); e (3) “outras formas de avaliação da personalidade e do ajustamento emocional”, em que são estudados a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), o Inventário de Habilidades Sociais Del-Prette (IHS-Del-Prette), e as Escalas Beck de Depressão (BDI), de Ansiedade (BDA), de desesperança (BHI), e de ideação suicida (BSI)(PLANO DE CURSO, 2017, p. 1).

Assim, TAP II se constitui como eixo fundamental para a preparação dos discentes às demais disciplinas do currículo do curso de Psicologia da UFG porque permite a imersão teórico-prática em três das principais dimensões-alvo da Avaliação Psicologia: personalidade, inteligência e habilidades sociais.

As atividades estão distribuídas em oito horas de carga-horária prática, nas quais os alunos aplicam os instrumentos, mensuram e interpretam os dados, e produzem um relatório (GOIÂNIA, 2007/2016; PLANO DE CURSO, 2017). Neste documento os alunos são avaliados quanto ao conteúdo programático ministrado em sala de aula e à sua habilidade em articular todos os recursos que compõem a Avaliação Psicológica em um documento coeso e empiricamente validado (PLANO DE CURSO, 2017).

Acrescente-se a instrução dos alunos nos princípios teóricos relacionados aos construtos sob estudo. A formação abrangente e a prática ética incluem um conhecimento profundo e sensível aos pressupostos teóricos e epistemológicos de cada instrumento de avaliação. Grande parte da disciplina se voltou para o corpo de conhecimento que sustenta cada um dos testes e a Avaliação Psicológica como um todo. A monitoria se constitui em uma oportunidade de reforçar tais aspectos fundamentais, além de possibilitar uma formação integral e crítica dos(as) futuros(as) profissionais. O resultado esperado é que eles e elas possam contribuir para a constituição de uma Psicologia cada vez mais atenta ao compromisso social da profissão, às demandas sociais e capaz de responder ética e cientificamente a elas (BRASIL, 2018/2021; GOIÂNIA, 2007/2016).

### **3 OBJETIVOS**

Os objetivos da monitoria acadêmica na disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II foram : auxiliar os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem na compreensão do conteúdo programático da disciplina e na realização das atividades de Avaliação Psicológica propostas; preparar o monitor para atividades de docência;

possibilitar ao monitor um aprofundamento teórico e prático da disciplina, e contribuir para a melhoria do curso de Psicologia e formação de seus acadêmicos.

Além disso, a monitoria também objetivou a observância de todos os estudantes envolvidos às resoluções éticas pertinentes, o estabelecimento de um contexto de aprendizagem dialógica e ativa e a formação de profissionais atentos às singularidades da Avaliação Psicológica, aos benefícios e riscos envolvidos e ao compromisso social da Psicologia.

#### **4 METODOLOGIA**

As atividades desenvolvidas envolveram: (1) trabalho direto com os alunos, incluindo suporte na administração, correção e interpretação dos testes psicológicos, (2) resolução de dúvidas dos alunos quanto à produção do relatório, (2) reuniões periódicas entre monitores e professores/supervisores quanto às garantias éticas e desdobramentos dos atendimentos, (4) sugestão da leitura de referências relacionadas à Avaliação Psicológica, especialmente aquelas que tratam das dimensões-alvo estudadas na disciplina, (5) organização da equipe de modo a garantir que os monitores estivessem no Centro de Psicologia todos os dias, no período matutino e vespertino e (6) produção de relatórios, pelos monitores, quanto às atividades desenvolvidas, os quais foram remetidos às instâncias da Universidade que gerem o Programa de Monitoria.

#### **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado, foi observada uma procura moderada pela assistência da monitoria, indicando que os alunos reconhecem o programa como uma instância capaz de auxiliá-los na resolução de suas dificuldades. Proporcionou-se ao monitor a oportunidade de interagir e exercitar a atividade de ensino e pesquisa. Não houve qualquer intercorrência ou falta ética.

Os alunos também demonstraram, pelos relatórios produzidos, domínio teórico e prático do conteúdo pertinente à disciplina. Os monitores, ao final do programa de monitoria, também produziram os seus relatórios, os quais sugeriram uma maior apropriação dos conteúdos de uma disciplina já cursada por eles. Finalmente, é importante destacar outro dado: os monitores continuaram no Programa nos semestres seguintes, a maioria voluntariamente. Este fato demonstrou que eles perceberam ganhos em seu repertório teórico-prático devido ao exercício da monitoria acadêmica.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A MONITORIA COMO PRÁTICA FUNDAMENTADA E ENGAJADA**

As disciplinas de avaliação psicológica objetivam a aprendizagem acerca dos princípios teóricos e éticos dos instrumentos, sua validação, aperfeiçoamento, manejo e segurança. Dentre essas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Psicologia da UFG, a disciplina de “Técnica de Avaliação Psicológica II” (TAP II) se volta para o estudo da personalidade, inteligência e habilidades e para as técnicas científicas e validadas capazes de mensurá-las.

Assim, TAP II se dirige ao estudo e à investigação de importantes dimensões da Avaliação Psicológica e, portanto, contribui para uma imersão teórico-prática do(a) estudante de Psicologia - construindo a base que será utilizada e aprofundada em disciplinas posteriores, como “Psicodiagnóstico” e “Neuropsicologia”.

A monitoria se constitui como atividade acadêmica privilegiada, na qual se articulam ensino, pesquisa e extensão, aprimorando tanto a formação dos monitores quanto garantindo o suporte necessário a outros alunos e aos professores. É um programa institucional da universidade que tem possibilitado uma formação ampliada do aluno-monitor, garantindo, ao mesmo tempo, a assistência aos alunos que possam apresentar dificuldade de compreensão dos conteúdos pertinentes à matéria.

A monitoria em TAP II é uma prática fundamentada teórica e eticamente, um trabalho indissociável dos elementos que sustentam o campo de atuação profissional. Os monitores aprendem e se desenvolvem ao acompanhar os estudantes, adquirindo uma visão crítica, complexa e compromissada acerca dos processos que atravessam a saúde mental.

Na disciplina de TAP II, a monitoria contribui para o cumprimento, entre todos os envolvidos, das normas éticas acerca do manejo dos instrumentos de avaliação psicológica. Foram constantemente observados o acesso restrito aos testes psicológicos a fim de garantir que eles fossem utilizados de acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (BRASIL, 2005/2021) e demais resoluções pertinentes.

Em relação aos benefícios, além daqueles já apontados para os monitores e estudantes, é importante falar do retorno que a Universidade faz dos investimentos públicos à sociedade. A monitoria possibilita um trabalho de atendimento de qualidade no Centro de Psicologia da UFG e a formação de profissionais capacitados ética, técnica e teoricamente.



Com base no exposto, defende-se que o Programa de Monitoria é uma iniciativa fundamental das instâncias universitárias: permite uma formação, ampla, ativa e coletiva entre alunos, monitores e professores. Ela possibilita múltiplos olhares para as subjetividades envolvidas no processo de Avaliação Psicológica e para os processos intra e intersubjetivos que atravessam esse trabalho de investigação. Os resultados do trabalho de monitoria apontam para a importância do trabalho universitário na garantia da articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão e para o retorno, à sociedade e nos interesses desta, dos investimentos feitos.

## REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C. (2003). Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BAPTISTA, M. N. et al. (org.). Compêndio de avaliação psicológica. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 30 agosto de 2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República, 1996.

\_\_\_\_\_. Resolução CFP n. 010/2005, que aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Resolução CFP n. 009/2018, que estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções n. 002/2003, n. 006/2004 e n. 005/2012 e Notas Técnicas n. 01/2017 e 02/2017. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://crp11.org.br/upload/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relatório do ano temático da avaliação psicológica, 2011/2012. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/FOLDER\\_ANO\\_TEMATICO\\_CFP\\_V4.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/FOLDER_ANO_TEMATICO_CFP_V4.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2017.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed: 2000.

GOIÂNIA. Plano de Curso da disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II, da Universidade Federal de Goiás, oferecido no primeiro semestre do ano de 2017. (mimeo).

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia - Modalidades: Específico da profissão - Psicólogo e Formação do professor em Psicologia, da Universidade Federal de Goiás. 2007. Disponível em: <https://psicologia.fe.ufg.br/p/9814-apresentacao> . Acesso em: 30 de agosto de 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução - CEPEC nº 1190. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria da UFG, e revoga a Resolução CEPEC nº 242/85. Goiânia, CEPEC, 2013.

OCAMPO, Maria Luísa. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2º ed. 2011.